

SINOPSE ECONÔMICA

Conjuntura Mensal

A economia pernambucana, em janeiro de 2014, sinaliza para um cenário razoavelmente positivo, mesmo a despeito dos fortes impactos advindos da política fiscal do Brasil e da crise econômica mundial. A conjuntura pernambucana de novos investimentos produtivos irradia, para todo o ambiente econômico estadual, novas perspectivas e maior confiança no futuro.

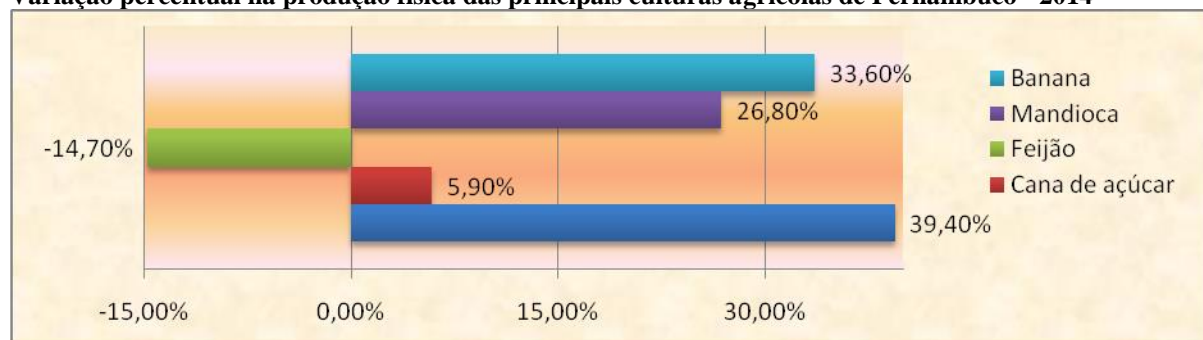
Agricultura Pernambucana

O agropernambucano, neste início de ano, encontra-se em fase de intenção de plantio e pré-plantio, principalmente, na região agreste.

A Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), desde novembro de 2013, vem prevendo chuvas entre a categoria normal e abaixo da média histórica para a região semiárida do Estado, no período entre dezembro de 2013 e abril de 2014.

Segundo o IBGE, as primeiras estimativas para a safra em 2014 indicam intenções de plantio positivas para as principais culturas permanentes e temporárias não irrigadas. Destaque para o algodão herbáceo, banana, café, mamona e sorgo granífero. As culturas da cana de açúcar e as irrigadas de manga e uva apresentam estabilidade de produção, ante as restrições ocorrentes no mercado externo.

Variação percentual na produção física das principais culturas agrícolas de Pernambuco - 2014



Fonte: LSPA/ IBGE: dados sujeitos a modificação - janeiro /14

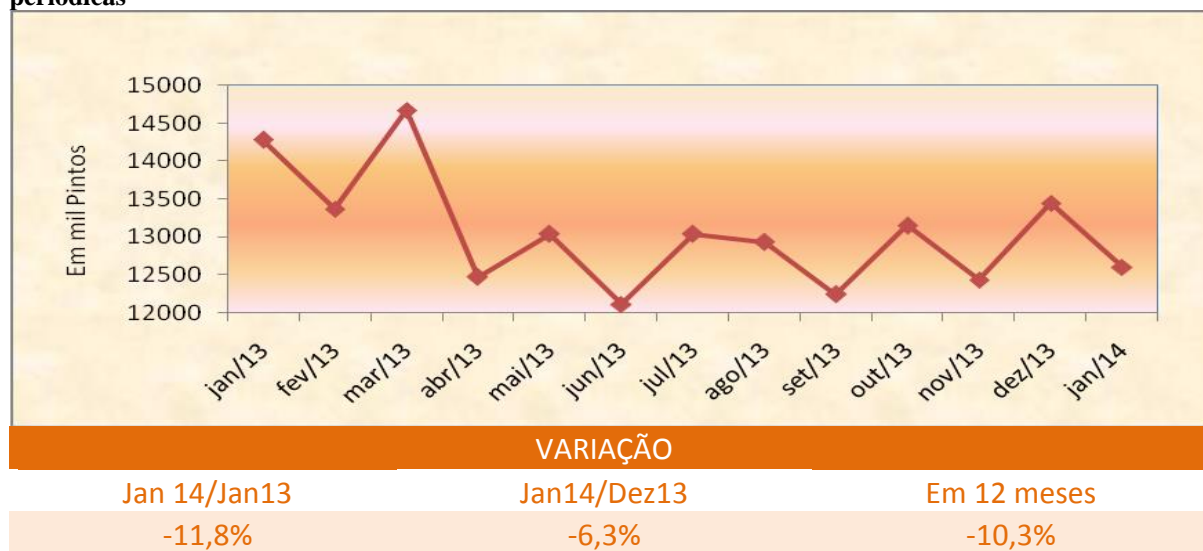
Avicultura

A avicultura estadual ainda se ressentir dos efeitos adversos da seca e da crise de abastecimento do milho (seu principal insumo), ocorridos no ano passado.

Segundo as estimativas da Agência Condepe/Fidem, a produção avícola para pintos de corte foi de 12,6 milhões, em janeiro de 2014. O resultado significou uma redução de 3,8%, ante a média mensal no ano de 2013.

O cenário de adversidades climáticas na região sudeste do Brasil e nos EUA devem afetar o mercado interno dessa commodity, voltando a influenciar os custos de produção do referido setor.

Evolução da produção física de pintos de corte de janeiro de 2013 a janeiro de 2014 e suas variações periódicas

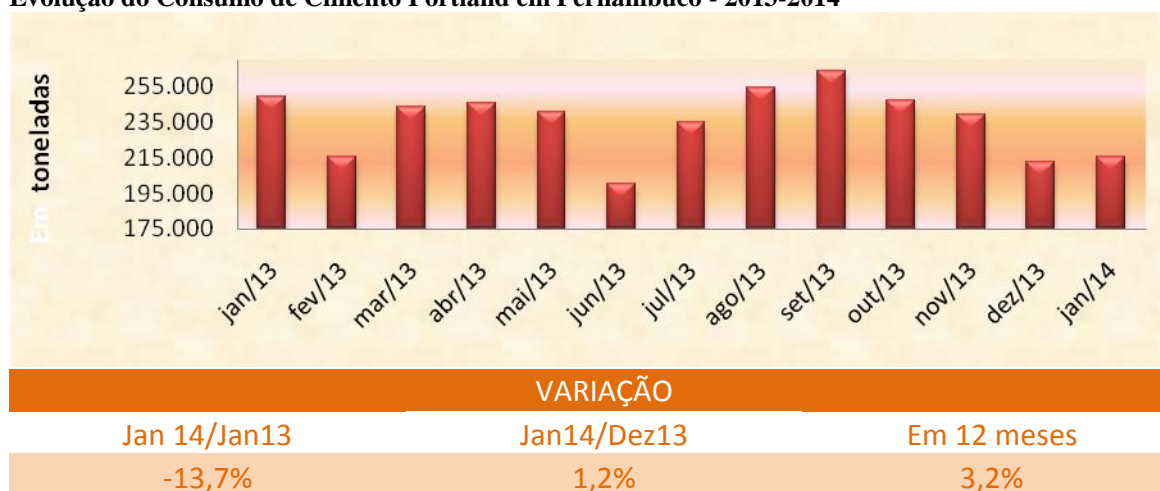


Fonte: dados básicos : Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO

Construção Civil

Os números demonstram que, apesar do arrefecimento no consumo de cimento em 2013, conforme sinaliza o gráfico abaixo, a construção civil continuará em expansão e subsidiando o crescimento do PIB estadual. Tal perspectiva está ancorada na continuidade das obras públicas em infraestrutura, derivadas dos contratos em andamento e das novas concessões de rodovias, portos e aeroportos. Somado a esses fatores, tem-se as obras para a construção de moradias populares, impulsionadas pelo ano eleitoral, através do Programa “Minha Casa, Minha Vida” e a expansão do crédito imobiliário em torno de 15%, em relação ao ano anterior, segundo Abecip.

Evolução do Consumo de Cimento Portland em Pernambuco - 2013-2014



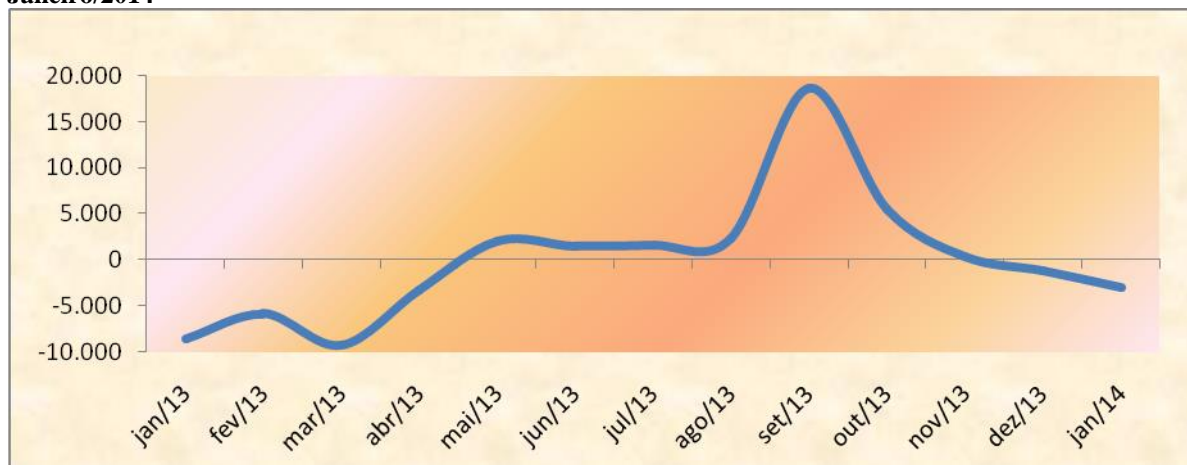
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC.

Indústria

A indústria de transformação pernambucana começa o ano de 2014 indicando redução no seu ritmo de atividade, com base nos indicadores de emprego que alcançaram decréscimo de

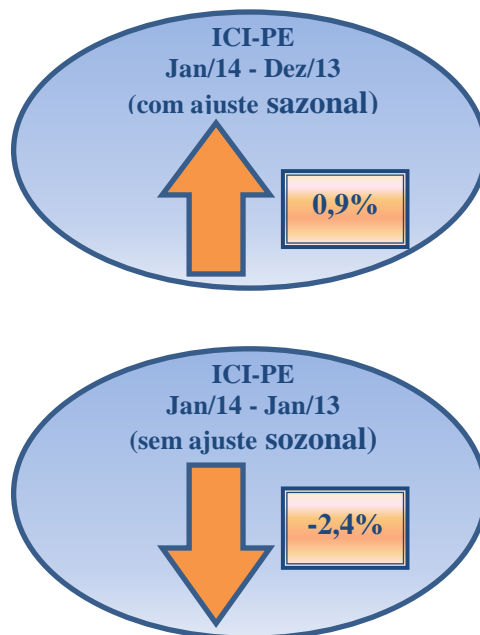
1,29% no número de empregados formais. O impacto mais expressivo foi sentido nos setores de material de transporte (-15,99%) e de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (decréscimo de 510 postos de trabalho). O primeiro acompanha a tendência brasileira que vem desacelerando desde 2013. Já o segundo, que sofre forte influência dos produtos sucroalcooleiros, passa por dificuldades, sendo impactado pela mais forte estiagem dos últimos anos. Além destes fatores, o setor tem encontrado dificuldades no mercado externo, no caso da exportação de açúcar e dos incentivos governamentais para importação, cujo objetivo é de suprir a demanda interna por etanol.

Evolução do Saldo do Emprego Formal - Indústria de Transformação - Pernambuco - Janeiro/2013 a Janeiro/2014



Fonte: MTE/CAGED

Os empresários da indústria, no entanto, embora mais cautelosos do que em janeiro do ano anterior, demonstraram maior confiança em relação ao mês de dezembro, segundo o Índice de Confiança da Indústria (ICI-PE), que avançou 0,9% nessa comparação. A evolução favorável desse indicador em janeiro/2014 foi decorrente das avaliações em relação ao momento presente, com relevância para a melhora da percepção das empresas quanto ao ambiente de negócios. Quanto às expectativas, embora o indicador tenha apontado recuo no emprego previsto para os próximos três meses, há maior otimismo em relação à produção prevista e à tendência dos negócios.



Comércio Varejista

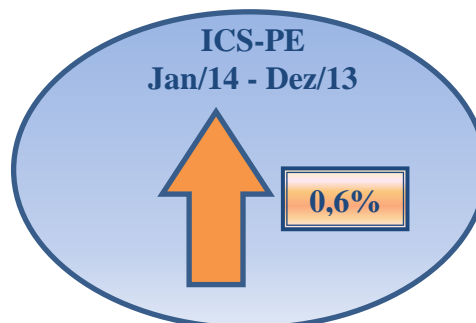
O comércio varejista, no mês de janeiro de 2014, apresentou redução de mão de obra em relação a dezembro, movimento comum de ajuste após as contratações para o período mais aquecido do ano. O emprego formal apresentou pequena redução no número de ocupados em relação a janeiro de 2013, mas os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) - que observa também o mercado informal - aponta para um aumento de 3,4% dos ocupados no comércio, cuja pesquisa abrange a Região Metropolitana do Recife (RMR).

No início do ano, devido ao retorno escolar, a tendência é de aumento no volume de vendas para o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria, mas os empresários do setor tem lançado uma série de promoções e descontos, buscando estimular as vendas nesse período.

Serviços

O setor de serviços, através das pesquisas que acompanham a mão de obra ocupada, sinaliza relativa estabilidade. No emprego formal, embora tenha crescido apenas 0,2%, destacam-se os *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* que registraram acréscimo de 2.159 postos de trabalho (3,4%).

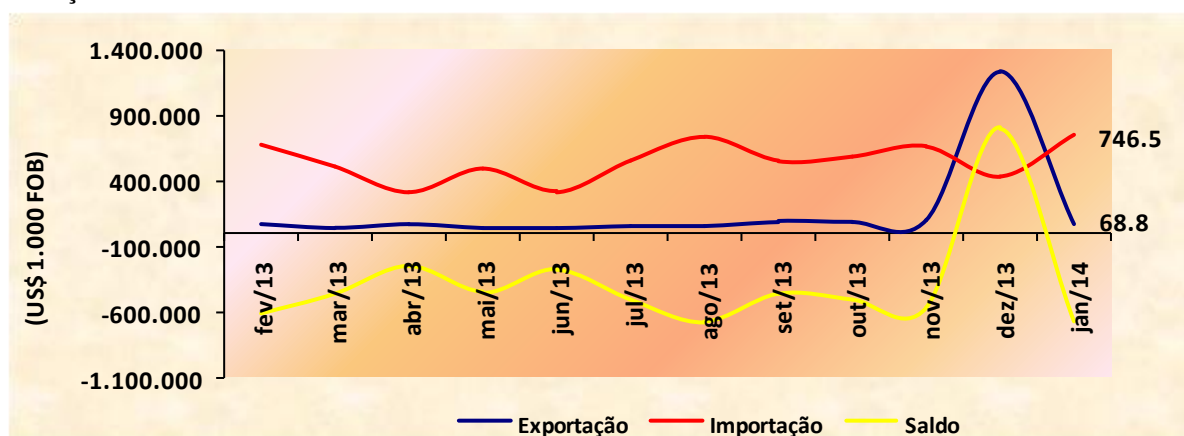
O empresariado do setor, no entanto, começa a retomar a confiança, resultando em crescimento do ICS-PE EM 0,6%. Este é o primeiro resultado positivo desde setembro do ano passado. Essa melhora foi influenciada pela evolução favorável do Índice de Expectativas (IE/S), que passou de -1,3% em dezembro para 7,7% em janeiro. Um dos fatores positivos para o ano de 2014 foi a oferta de novas oportunidades de negócios estimuladas pela Copa do Mundo e seus efeitos indiretos.



Comércio Exterior

A balança comercial pernambucana apresentou, no primeiro mês de 2014, um déficit de US\$ 677,6 milhões. Na comparação de janeiro deste ano, com o mesmo mês do ano anterior, verificou-se uma diminuição na ordem de 26,8%, em relação ao volume das exportações, enquanto as importações também apresentam uma diminuição de 23,7% em seu volume.

Balança comercial de Pernambuco – Fevereiro/2013 - Janeiro/2014



Dados básicos: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX

Na pauta de exportações de Pernambuco, no mês de janeiro, os açúcares e produtos de confeitaria se destacaram e responderam por 24,0% das vendas externas, seguido por produtos químicos orgânicos (ácido tereftálico e seus sais) com 19,2%. Nas importações os destaques foram os combustíveis minerais, óleos minerais, etc, (outras gasolinas, exceto para aviação, óleo diesel e outros propanos liquefeitos) que representaram 52,3%.

Diretoria de Estudos, Pesquisas e Estatística – DEPE
Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DEPS
Gerência de Estudos Econômicos – GEEC
Rua Barão de São Borja, 526 – Boa Vista – Recife/PE – DEP
Fone: (081) 31824511